

ARCHIVO
ARCHITECTURA CIVIL
JORNAL

ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS PORTUGUEZES

ARTE-SCIENCIA-HISTORIA

PHILOSOFIA DA ARTE
APRECIAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES DOS EDIFÍCIOS
PUBLICOS E PARTICULARES
SYNEROTOMIA
BIOGRAPHIA DOS ARCHITECTOS NACIONAES
E ESTRANGEIROS



HISTORIA MONUMENTAL
DECORAÇÃO PERTENCENTE A ARCHITECTURA
CONSTRUÇÕES URBANAS E RURAES
ARCHEOLOGIA
REVISTA ESTRANGEIRA SOBRE O PROGRESSO
DAS BELLAS ARTES

ACOMPANHADO DE ESTAMPAS

NO EDIFÍCIO GOTHICO PARA ARCHEOLOGIA NACIONAL, NO LARGO DO CARMO

LISBOA

TYPOGRAPHIA DA GAZETA DE PORTUGAL

20, Travessa da Parrochinha, 26

1865



ARCHIVO DE ARCHITECTURA CIVIL

JORNAL

DOS

ARCHITECTOS PORTUGUEZES E ARCHEOLOGOS

SUMMARIO

Elogio historico do conselheiro Augusto Stüler, architecto de sua magestade o rei da Prussia, e illustre socio correspondente da Associação dos Architectos civis portuguezes, por Francisco José d'Almeida. — **Paços dos estãos da inquisição**, por I. de Vilhena Barbosa. — **Bibliographia**, por J. da S. — **Associação dos architectos**, Synopse dos trabalhos da Associação, por P. J. F. da Costa. — **Boletim do trimestre**, outubro a dezembro, por J. da S. — **Explicação da estampa**, do presente numero, por J. M. da Silva Leal. — **Relação** de todos os socios nacionaes e estrangeiros de que se compõe a Associação dos architectos.

ELOGIO HISTORICO

DO CONSELHEIRO

FREDERICO AUGUSTO STÜLER

ARCHITECTO DE S. M. O REI DA PRUSSIA

E ILLUSTRE SOCIO CORRESPONDENTE

DA ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS CIVIS PORTUGUEZES

Pelo socio FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA

Havia 24 annos que o obito de Schinkel, o illustre architecto digno mestre de mr. Stüler, fôra um dia de magoa para o seu paiz, e de grande perda para as bellas-artes; depois d'esse triste acontecimento nenhum outro produziu maior sentimento na Prussia, do que aquelle em que teve logar o fallecimento de mr. Stüler, a 18 de março de 1865: grandissimo foi o pesar, mas foi porém ainda maior a perda para os seus collegas, pelas circumstancias que concorriam no abalido architecto Stüler. Respeitemos portanto os decretos da Providencia, e enumeremos tão sómente hoje as qualidades eminentes do artista, que deixou de existir para o mundo, começando a viver para a posteridade.

Senhores:—Nasceu mr. Frederico Augusto Stüler aos 28 de janeiro de 1800, em Muhlhausen, na Thuringia; destinado por seu pae (pregador na cathedral Evangelica) para os estudos theologicos, cursou esses estudos até á idade de 18 annos, decidindo-se pouco antes de ir para a universidade, para os estudos da architectura.

Seus irmãos mais velhos, que iniciados nos segredos das bellas artes se dedicavam nas horas de ocio á pintura de paisagem, davam-lhe conselhos e lições que elle aproveitava, mostrando assim a grandeza de engenho que depois lhe grangeou tamanha reputação.

Um de seus irmãos que era engenheiro rural, o levava em companhia a Erfurt, e ali o auxiliava mr. Frederico Stüler a mediar e nivellar os terrenos, a desenhar plantas, etc., até que matriculando-se na universidade de Berlim, entrou ao mesmo tempo na academia de architectura, e de construcção: isto pelo anno de 1818.

O seu aproveitamento nos estudos scientificos e nos tres estabelecimentos que mencionámos, pôde-se julgar dizendo que, ao cabo de

dois annos, em 1820, saiu de Berlim para dirigir as construcções de Nauemburgo do rio Saale e em Schulpfort.

Regressando a Berlim, em 1823, preparou-se para o exame official de architecto, não deixando todavia a direcção de algumas edificações feitas por conta do ministerio da guerra.

Verificando-se o seu exame alguns annos depois, foram examinadores *Cochius*, e *Schiukel*, e o parecer d'estes insignes architectos resume-se no seguinte:

«O candidato executou os trabalhos com perfeição e mereceu por isso o louvor do jury. Desenhando objectos architectonicos no local competente, mostrou não só o candidato Stüler excellente disposição para architectura, mas notavel habilidade para o desenho. Ás diversas perguntas que se lhe fizeram, respondeu o candidato com clareza e facilidade, provando igualmente assim que possuiu perfeito conhecimento de estereometria, estatistica, hydrostatica, hydraulica e mechanica. Na pratica tambem satisfez ao jury. Achamos por isso, que o candidato está sufficientemente habilitado para exercer qualquer emprego de constructor.»

Do resultado d'este exame, tão honroso para mr. Stüler, originou-se amizade que devia estreitamente ligar o distincto *Schinkel* com o joven architecto. A perspicacia do artista não se enganava: *Schinkel* advinhava o talento de mr. Stüler avaliando-o apenas pelos primeiros passos; mas estes em vez de serem vacillantes, eram já firmes e seguros.

Chamou-o portanto para seu ajudante, e logo o encarregou (1827-1829) da construcção interior da casa das Ordens, hoje *palacio do principe Carlos*, na praça de GUILHERME.

Este importante trabalho, e a instrucção que adqueriu com os conselhos de *Schinkel*, assim no gabinete como fôra d'elle, desenvolveram e aperfeiçoaram na mais alto grau as disposições architectonicas de mr. Stüler.

Á affectuosa dedicação do mestre deveu tambem o joven architecto as indicações para a primeira viagem de artista, que realisou em abril de 1829 até julho de 1830; visitando por essa occasião a França,

a Suissa e a Italia. As impressões d'esta viagem foram de grande proveito para o architecto. Os que o trataram de perto lembram-se ainda com saudade, da sua admiravel e aprazivel conversação ácerca das bellezas da Italia, e do enthusiasmo com que elle discursava a respeito da grande arte em Roma. Parecia que a ida á cidade eterna lhe rasgára os horisontes do desconhecido.

Nenhuma das viagens que em varias épocas realisou, sendo a ultima em 1859 como fiel companheiro do sen real amo e amigo, (então bastante enfermo), nenhuma, dizemos, deixou n'elle mais saudosas recordações que a effectuada em 1830.

Estava ainda em Florença quando recebeu a participação de que fôra nomeado *architecto inspector do paço*. Esta grata noticia trouxe-o logo á patria, e desde então começou a sua carreira official, em que subiu rapida e honrosamente, como veremos.

Em 1852 foi nomeado *conselheiro constructor do paço* e no mesmo anno entrou para o logar de *director da commissão constructora* que vagára pelo fallecimento do conselheiro constructor *Shadow* (pae do actual conselheiro constructor superior do paço *Shadow*), e em 1854 *Schinkel* e *Beuth* chamaram-no para o exercicio da cadeira de *construcções urbanas* na academia real de architectura; que acceitou já com difficuldades por causa dos trabalhos de que o encarregavam, onde elle consumia o tempo que lhe restava das occupações officiaes; mas em que todavia desenvolveu singular pericia, tirando os alumnos optimos resultados do seu methodo de ensino. No começo do reinado de FREDERICO GUILHERME IV tendo augmentado prodigiosamente o numero das obras de que o encarregavam, e mr. *Stüler* foi obrigado a pedir a exoneração do cargo de professor da academia real d'architectura, que lhe foi concedida.

Corria o anno de 1840. Mr. *Stüler* achava-se no vigor da idade, em posição de fazer brilhar todos os dotes do seu espirito, da sua variada instrucção scientifica e do seu talento pratico. Entrava a Prussia n'uma época de prosperidade para a architectura, porque as construcções se multiplicavam, e os architectos (sobresaindo a todos *Schinkel*), se estimulavam para o engrandecimento da arte monumental. *Schinkel* chegava ao ultimo quartel da vida; mr. *Stüler* via raiar os primeiros dias da existencia, enquanto *Schinkel* caminhava para o sepulchro; mr. *Stüler* subia para o esplendor; *Schinkel* declinava no horisonte; mr. *Stüler* elevava-se ao apogéo.

A amizade com que o distinguia el-rei FREDERICO GUILHERME, que testemunhava assim o seu apreço para com a arte, e a sua consideração para com os artistas, juntamente com talento e o ingenho de que mr. *Stüler* era dotado, servira para consolidar-lhe a reputação entre os demais artistas, e acrescentar-lhe o justo prestimo entre os membros da sua classe. Mr. *Stüler*, devia substituir *Schinkel*, o discipulo substituiria o mestre.

Ocorrida a morte de *Schinkel* em 1841, mr. *Stüler* succedeu-lhe naturalmente. Sabedor de todos os segredos da arte, e tendo ao lado o seu protector e amigo, el-rei FREDERICO GUILHERME, o novo director da architectura encontrou occupação constante á actividade do seu genio, e soube resolver muitos dos difficeis problema de construcção.

Durante vinte annos, e sempre com o auxilio e incitamento do principe, mr. *Stüler* operou notaveis melhoramentos nas construcções, e sobre tudo nos templos. Mas o artista conservou-se grato ao real protector, pois até á morte d'el-rei FREDERICO GUILHERME IV, sua magestade achou n'elle um amigo verdadeiro e um companheiro fiel. Nas horas de melancholia, o primeiro ao lado do principe era sempre mr. *Stüler*. A conservação ácerca da belleza e da grandeza da architectura era para os dous o maior dos prazeres.

Percorrendo as construcções que mr. *Stüler* executou por ordem e sob a immediata influencia de el-rei FREDERICO GUILHERME, durante o seu reinado, vemos que tem a primazia as construcções de templos.

El-rei da Prussia dedicava-se com mais especial interesse a este genero de architectura, e procurava por todos os modos favorecer principalmente a construcção das igrejas evangelicas, que não se tinha podido desinvolver n'outros tempos por causa das excessivas economias. Mr. *Stüler*, que desde 1840 até 1860 havia executado apro-

ximadamente *cem* planos para igrejas novas, não fallando das plantas de outros edificios publicos e monumentaes; pois que o *numero de templos evangelicos* e *casas escolares* construidos por elle n'esse lapso de tempo subiu a perto de TRESENTOS.

A população ia crescendo e os recursos das freguezias diminuindo; mas era mister acudir ás necessidades religiosas e attender ás repetidas supplicas que os povos dirigiam ao Estado, sem deixar de ter em consideração a economia. Tendo-se então realisado em *Inglaterra*, n'um grande numero de construcções de igrejas notaveis, economicas nos trabalhos sem em nada prejudicar a magestade do estylo; isto é, effectuará-se um novo systema de construcção de templos de mediana grandeza; mandou el-rei que mr. *Stüler* e *Strack* ali fossem examinar minuciosamente as referidas construcções. Resultou d'esse estudo a publicação da obra: «*Planos para a edificação de igrejas e edificios parochiaes e escolares*» com o que a Prussia aproveitou muito. Fez-se esta obra sob a direcção do conselho superior de construcções com a cooperação effectiva de mr. *Stüler*.

Para que este podesse realisar o novo plano, sobre tudo no que respeitava á solução dos exigencias da provincia, el-rei, em outubro de 1842, resolveu que mr. *Stüler* e *Persius* entrassem na direcção superior de construcções, e nomeou-os na mesma occasião *membros do conselho superior dos architectos do paço*. Em 1846 subiu mr. *Stüler* a *conselheiro intimo superior de construcções*, e em 1851 entrou na repartição de *construcções no ministerio do commercio e obras publicas*.

Apesar de conhecer os segredos da arte pelos conselhos e pelas lições que recebera do grande mestre *Schinkel*, o novo director queria descobrir novos horisontes e adoptou, principalmente na edificação das igrejas, um principio inteiramente diverso da que aquelle adoptara. Mr. *Stüler* não desprezava assim a tradição, mas desejava conciliar a sua nova concepção com as regras imprescriptiveis da arte monumental.

Os seus edificios dedicados a Deus não são por isso a expressão rude do genio humano que lucha com as paixões, mas a bellissima imagem da alma piedosa e poetica do artista para inspirar a devoção.

Conhecendo que em todas as épocas a architectura do christianismo expressa magestosamente a relação do homem para com Deus, mr. *Stüler*, sem dar preferencia especial a um outro estylo e sem querer ligar-se a um determinado plano systematico, com designados valores, conservou nas differentes obras a relação entre o antigo e o moderno com admiravel harmonia, dando em cada plano novo testemunho do seu extraordinario talento.

Nas *quatro igrejas* construidas em *Berlim* por mr. *Stüler*, as de *S. Jacob*, de *S. Matheus*, de *S. Bartholomeu* e de *S. Marcos*, temos logo patentes os caracteres das principaes fôrmas dos estylos architectonicos, a *basilica christã* de antiguidade, e *construcção romana* de tres naves, e a construcção segundo a *renascença italiana*.

A capella do paço, para a qual *Schinkel* já anteriormente fizera projectos em sentido analogo, concilia com a maior elegancia as fôrmas da renascença com o frontespicio occidental do paço; e *Berlim* tem n'esta obra um dos mais grandiosos ornamentos. Já em grande distancia se nota a projecção circular da sombra da cupla da capella do paço um logar dominante no perfil plano, e póde-se asseverar que o superior talento de mr. *Stüler* pronunciava-se mais singularmente no *effeito pitoresco das massas* de suas creações.

A igreja de *S. Bartholomeu* com a sua torre situada com summa felicidade entre as cupolas altas e abertas, elevam-se sobre as naves lateraes; e principalmente a igreja de *S. Marcos* (cujá cupola forma um campanario, terminando em superficie rectilinea), apresentando assim um excellente grupo: provam assás estas tres construcções que mr. *Stüler* era um artista perfeito, um predilecto da arte, em que raiava a chamma, do genio assim nas mais infimas como nas mais elevadas concepções.

Uma das obras primas de mr. *Stüler* foi a *cathedral de Berlin*. O plano do architecto era gigantesco como o saber do auctor. Mas não approvei á Providencia que elle visse realisada a sua magistral creação. A morte veiu ferir mr. *Stüler*, na occasião em que esperava realisar o seu grandioso plano.

Para a edificação d'esta *cathedral* formara mr. *Stüler* tres projectos magestosos: o primeiro uma *basilica* com cinco naves, e duas torres, no lado occidental; o segundo teria tres naves e duas torres, no lado oriental; e no terceiro haveria uma gigantesca construcção central com fôrma de polygonal, cuja cupola era cercada por quatro torres cobertas horizontalmente.

Entre as construcções profanas de mr. *Stüler*, devemos mencionar em primeiro logar o *novo museu de Berlim*. Foi esta uma das suas obras mais magnificas, e revela perfeitamente os seus conhecimentos, de habil architecto.

Mr. *Stüler* soube n'esta edificação, resolver um dos mais difficeis problemas que se pôde apresentar ao architecto. Construir novas subdivisões no edificio, conservando-lhe a harmonia entre as diversas épocas que deviam representar essas mesmas subdivisões, e ligando o *novo museu* com a construcção antiga executada pelo abalizado professor *Shinkel*. A difficuldade foi vencida, porém o talento de *Shinkel*, talvez não a tivesse vencido com tanta felicidade e primor.

Mr. *Stüler* conseguiu fazer esta construcção, não com o simples augmento do antigo edificio, empregando o systema limitado das abobadas, mas sim empregando o material do ferro com o da pedra; um dos melhores fructos dos seus estudos. O *novo museu*, portanto marcou época no systema das construcções em *Berlim*, e foi por assim dizer para mr. *Stüler* uma exposição perpetua da sua pericia e um dos mais radiantes brazões da sua gloriosa carreira. Era o *novo museu* o resultado do estudo multiplicado dos estylos mais variados, ou antes de todos os estylos de architectura.

A construcção mais semelhante a esta é por certo o *museu nacional de Stockolmo*, edificio baseado nas fôrmas antigas.

Em todas as outras construcções, mr. *Stüler* ou seguiu o estylo architectonico da *idade media*, ou da *renascença*. Só no desenho da *galeria nacional*, é que elle se afastou do seu estylo especial, porque adoptou para isso o *estylo grego*.

Como mr. *Stüler* applicou a *renascença* nas suas edificações, demonstra-se nas principaes construcções profanas d'este illustre architecto. Em um dos seus primeiros trabalhos, que foi a *nova praça do commercio em Francfort*, mr. *Stüler* applicou aqui livremente aquellas fôrmas, e assim na *academia das sciencias em Pesh* as do *novo edificio da universidade de Koenigsberg na Prussia*; sendo ambos executados de material diverso, (a construcção em *Koenigsberg* é de tijolo e a de *Pesh* é de cantaria); seguiu portanto para estes o *estylo da renascença*.

Mr. *Stüler* foi, digamolo-o, opulento no emprego d'este estylo, quando em 1851 se encarregou de *completar o palacio do grão-ducado de Schwerin*. Que encantador desenho! que minuciosidade de ornamentos graciosos, que variedade e alegria de côres nas paredes! que singular desprendimento do estylo severo! e que admiravel conjuncto de primores!

O *palacio de Schwerin* é uma obra *maravilhosa*. GLORIA A MR. STÜLER pelo seu elevado genio!

O illustre architecto sabia igualmente empregar o *estylo gothico* com facilidade e elegancia. No *museu de Colonia*, no *edificio municipal de Schulpfort*, nas *pontes de Dirchan e Mariemburgo*, e em outras construcções prova-se isto.

Um dos mais notaveis exemplos, de como mr. *Stüler* adequava o caracter especial e *sem artificio da architectura gothica* ás circumstancias da idade moderna, é o *castello genealogico dos Hohenzollern*, modificado sob a sua direcção, e depois o *castello de Altemburgo* para o duque de *Meiningen*.

Se nos fosse possivel dar noticia circumstanciada das inumeras construcções effectuadas sob a immediata influencia de mr. *Stüler*; ou feitas segundo as plantas por elle desenhadas e indicadas, comporiamos um volumoso livro.

Mr. *Stüler*, como *conselheiro relator no ministerio do commercio e das obras publicas*, como *director da commissão constructora do real paço*, *sub-director da academia de architectura*, *membro do conselho tecnico de architectura*, e *do de bellas-artes*, e *membro de outras corporações scientificas e artes*, mr. *Stüler*, em toda a parte em fim, era no exercicio dos diversos cargos, consciencioso traba-

lhador e estudioso; era finalmente um modelo para os seus collegas na nobre arte de edificar.

Entre a familia, sempre foi exemplar. Seus filhos receberam uma educação esmerada, e antes de deixar o mundo, mr. *Stüler* teve a consolação de ver que o seu filho primogenito alcançara um *premio academico* quando fez o exame para *architectura auxiliar*.

Casára mr. *Stüler* em agosto de 1834 com madame *Carolina de Miég*, filha do enviado da *Baviera* junto da *Dieta de Francfort*.

A associação dos architectos civis portuguezes contava-o em o numero de seus socios. Honremo-nos por isso. E saibamos honrar a sua memoria engrandecendo a grande arte que professamos.

DISSE.

PAÇOS DOS ESTAOS E DA INQUISIÇÃO

III

(Continuado da columna 76)

Estreou-se o *Paço dos Estãos* por occasião de uma grande solemnidade.

Em 1451, reinando D. Affonso V, fizeram-se em Lisboa as mais pomposas e variadas festividades de que ha noticia em todo o reino, em tempos antigos e modernos. As esplendidas funcções com que el-rei D. João II, e a cidade d'Evora solemnizaram os desposorios do príncipe herdeiro, D. Affonso, com a infanta D. Isabel, filha dos reis catholicos Isabel e Fernando; e as magnificas e apparatusas festas com que a cidade de Lisboa applaudiu a inauguração da estatua equestre d'el-rei D. José I; não poderam eclipsar aquellas. El-rei D. Affonso V, os fidalgos da sua côrte, e o povo de Lisboa, deram largas á phantasia, foram prodigos de invenções, e não se pouparam a trabalhos nem a despezas, para celebrar o consorcio da infanta D. Leonor, irmã do soberano reinante, com o imperador d'Allemanha, Frederico III, do modo que a todos pedia o contentamento geral causado por tão fausto successo.

Para receberem a mão da infanta em nome do imperador, e para acompanharem até Allemanhã a joven e formosa imperatriz, enviou Frederico III, por seus embaixadores, a Nicoláo Lanchman de Valkenstein e Jacobo Motz. Foram estes, pois, os primeiros hospedes que receberam gasalhado no paço dos Estãos, ainda não acabado, mas onde se arranjaram e guarneceram, á pressa, alguns quartos. Habitaram n'elles os embaixadores de Frederico III, durante os mezes de Agosto, Setembro, e parte de Outubro do referido anno de 1451. Todo este espaço de tempo foi gasto em festas e regosijos, e em uma viagem de despedida, que a imperatriz fez a diversas terras da Estremadura e Alemtejo, acompanhada dos mencionados embaixadores.

D'esta viagem, das ceremonias e funcções da côrte e da cidade, da jornada que os mesmos embaixadores fizeram por terra da Allemanha até Portugal, da viagem da armada que conduziu a imperatriz desde o porto de Lisboa até Leorne, da jornada da comitiva imperial até Roma, da celebração do casamento por palavras de presente na capital do mundo catholico, da coroação dos imperadores pelo papa Nicoláo V, e finalmente, das pompas e applausos com que as cidades da Allemanha receberam os augustos consortes, escreveu o primeiro dos embaixadores, acima nomeados, um extenso e curiosissimo diario.

Nunca vimos, e cremos poder dizer afoitamente, e sem receio, que não possue a litteratura portugueza obra alguma antiga em que se descrevam com tanta exacção e com tal miudeza, os principaes personagens da côrte, os costumes, usos e ceremonias da nação, relativos a uma época qualquer da historia do paiz. Aquelle diario, escripto em mau latim, mas intelligivel, acha-se entre os documentos que compõem os volumes das *Provas da Historia Geneologica da Casa Real Portugueza*.

N'este reinado de D. Affonso V, e no de seu filho, el-rei D. João II, não achamos noticia de ter sido hospedado nos *paços dos Estãos* embaixador algum estrangeiro.

Como os soberanos ainda não tinham adoptado o uso de terem

representantes permanentes nas côrtes estrangeiras, enviando-os apenas temporariamente com alguma missão especial, succedeu que as poucas embaixadas que vieram a Portugal n'aquelles dois reinados, acharam a côrte fóra de Lisboa, pelo menos não nos recordamos de ter lido, que n'esse tempo fosse recebido n'esta cidade por qualquer d'aquelles soberanos, outros embaixadores além dos do imperador Frederico III.

Portanto, no periodo de quarenta e quatro annos, que decorreram desde 1451 até 1495, em que falleceu el-rei D. João II, os *paços dos Estãos* serviram unicamente de hospedagem aos fidalgos que não tendo casa sua em Lisboa, eram obrigados a acompanhar o monarcha toças as vezes que mudava a sua côrte de uma para outra terra.

Sob o governo d'elrei D. Manoel, foram hospedados n'este palacio alguns dos embaixadores enviados a este soberano.

No principio do reinado de D. João III, ali se alojaram D. João Taveira, bispo de cidade Rodrigo, e ao diante cardeal, arcebispo de Toledo; Carlos de la Chaulx, e Honorato de Cais, fidalgo saboyano; os dois primeiros embaixadores do imperador Carlos V, e o ultimo de Francisco I, rei de França.

N'este reinado de D. João III, em que teve principio a decadencia do grande imperio portuguez, a que D. João I lançára a pedra fundamental, conquistando Ceuta, e el-rei D. Manoel pozera o remate, sujeitando ao seu sceptro uma grande parte da Africa, da Asia e da America; n'esse tristissimo reinado, diremos, deu-se aos *paços dos Estãos* um destino muito differente d'aquelle para que tinha sido fundado. D. João III por vezes foi morar n'elles com a rainha D. Catharina, sua esposa. E quando conseguiu satisfazer o seu fatal desejo de estabelecer definitivamente n'este reino a inquisição, assentou este terrivel tribunal nos *paços dos Estãos*, annullando d'est'arte o beneficio feito á cidade pelo benemerito e illustrado infante D. Pedro, duque de Coimbra.

Se na vida dos homens ha circumstancias, em que as suas acções pareçam dirigidas por uma influencia sinistra, superior á sua vontade, por um fatalismo que os arrasta ás cegas pelo caminho escorregadio da perdição, certamente estava el-rei D. João III n'aquellas circumstancias, quando escolheu os antigos *paços dos Estãos*, já decorados lugubrememente com o titulo de *paços da inquisição*, para concluir n'elles as solemnidades do consorcio de sua filha, a infanta D. Maria, com o principe D. Philippe, filho do imperador Carlos V.

Deixar os vastos e sumptuosos *paços da Ribeira*, que el-rei seu pae edificára em sitio de tanta magestade, pela grandeza da praça, que se estendia aos seus pés, e pela belleza e amplidão do Tejo, que banhava os caes e muralhas da praça; desprezar os *paços das Alcaçovas*, habitação de tantos monarchas, seus predecessores, e onde se celebraram tão pomposas festividades; não se lembrar dos seus palacios de campo junto da cidade, os de *Santos-o-Velho*, que os reis D. João II, e D. Manoel tanto estimavam e frequentavam, pelas vistas aprasiveis que as suas janellas e terrados offereciam; e os de *Xabregas*, tão agradavelmente situados na margem do rio, e havia pouco herdados de sua tia, a rainha D. Leonor, viuva de D. João II; não querer nenhum d'estes palacios, festivos de si, pelas galas e alegrias da situação, para ir fazer os ultimos obsequios da despedida á sua unica filha no edificio da inquisição, dá justo motivo para se presumir, que mão occulta e enexoravel ali o conduzia, para o fazer expiar antecipadamente, entre os risos e esperanças de umas nupcias, e as lagrimas e desenganos pela morte prematura de seus filhos e irmãos, os horrores commettidos pelo santo officio, esses tantos milhares de vidas extinctas entre as humidas paredes de escuros carceres, ou no meio dos tratos mais crueis, ou entre as lavaredas das fogueiras!

Apesar da infanta ir ser esposa do herdeiro e successor do mais poderoso monarcha da Europa, o povo, com aquelle raro instincto que lhe é natural, não se enlevou em taes grandezas, nem mostrou aquella alegria expansiva, aquelle entusiasmo expontaneo com que um seculo antes, correspondendo aos jubilos do seu rei, applaudiu o consorcio da infanta D. Leonor com o imperador Frederico III.

Nem o povo, nem a nobreza, viam com bons olhos que a infanta

fosse casar fóra do reino, em vez de o fazer com o infante D. Luiz, seu tio, não ficando a el-rei mais que um filho, o principe D. João, fragil penhor da successão da corôa, depois que a morte, em tão curto espaço de tempo, reduzira a poucos membros a numerosa prole d'el-rei D. Manoel e D. João III.

No proprio seio do seu conselho não achára el-rei unanime approvação para similhante enlace. E quando o convocou para se tratar da questão do dote, como um dos conselheiros se esforçasse por apresentar rasões politicas contra o consorcio da infanta, e a rainha acudisse de prompto, dizendo que «el-rei não pedia conselho se havia ou não de fazer-se o casamento, porque isso era negocio decidido, mas sim sobre as condições do contracto», respondeu aquelle benemerito fidalgo, verdadeiro typo da honra e lealdade portugueza que «pois que o negocio já era decidido, que se aconselhasse el-rei para as condições do contrato com os mesmos que o aconselharam a que fizesse o casamento!»

Celebraram-se as nupcias por procuração, no paço d'Almeirim, em 12 de Maio de 1543. Esse dia e os seguintes foram consagrados a festas, findas as quaes, foi a noiva com toda a familia real para o paço de Cintra. Quando se tratou da partida da princeza para Castella, foi então que el-rei determinou vir alojar-se nos *paços dos Estãos*, onde funcionava o santo officio. E com effeito, n'esse palacio, d'onde a esse tempo já tinham sahido essas sinistras procissões chamadas autos de fê, se fizeram as ultimas ceremonias da despedida da filha dos nossos reis, que foi ser esposa do principe, que veio usurpar a corôa d'este reino, fazer escravo este povo que tanto amara a liberdade, amortecer-lhe os brios que tão alto subiram, e a marear-lhe a gloria que tanto resplandecera!

O soberano que introduziu nos seus estados a inquisição, e que não duvidou ir habitar no proprio edificio d'esse terrivel tribunal, expiou bem cruelmente os males que fez ao paiz com uma tal-instituição. Além de tantos desgostos que já pesavam sobre D. João III, veio ferir subitamente o seu coração de pae, um golpe muito profundo e doloroso.

Já a princeza D. Maria tinha partido para Castella, mas ainda seus augustos paes habitavam os paços da inquisição; ainda os eccos dos derradeiros sons festivos do regio consorcio não estavam inteiramente adormecidos, quando a morte veio colher em uma das camaras d'estes paços um filho bastardo, mas muito querido d'el-rei D. João III.

De uns amores muitos entranhados que tivera este soberano, sendo solteiro, com uma donzella mui gentil e formosa, chamada D. Isabel Moniz, moça da camara da rainha D. Leonor, foi fructo um filho, que recebeu o nome de D. Duarte. Cercara-o seu pae desde o berço, de mil carinhos e cuidados, e quando o viu em idade de poder applicar-o aos estudos, mandou-o para o mosteiro da Costa, dos monges de S. Jeronymo, junto a Guimarães, onde sob a direcção do douto mestre, frei Diogo de Murça, aprendeu humanidades, rthorica, phylosophia, theologia, musica e outras artes.

Tendo-o destinado ao estado ecclesiastico, proveu-o em differentes beneficios, entre os quaes avultava o de prior-mór de Santa Cruz de Coimbra. Fallecendo em 1542 o arcebispo de Braga, D. frei Diogo da Silva, nomeou el-rei a seu filho D. Duarte, por successor d'aquelle prelado. Contava apenas o principe 21 annos de idade, porém o papa Julio III, confirmou a nomeação, e nas bullas que expediu para esse fim, dispensou-lhe a falta dos annos.

Possuido d'aquelle orgulho paternal, que naturalmente se gera nos dotes e na elevação dos filhos, el-rei chamou á côrte o joven arcebispo primaz, no seguinte anno de 1543, e ahí o appresentou e reconheceu como principe seu filho, com todo o ceremonial e honras usadas em casos taes.

Revestido de tão alta dignidade na igreja, o moço principe abrihantava com a sua presença as solemnidades e festejos das nupcias de sua irmã. Mas quando, repoisado d'essas fadigas, tudo se dispunha, por ordem d'el-rei seu pae, para se effectuar com grande pompa a sua sagração, cahiu repentinamente enfermo de bexigas, e ao decimo dia expirou em uma camara dos paços da inquisição, na idade de 22 annos!

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA DO PRESENTE NUMERO

A photographia hoje distribuida com este jornal, representa uma parte, a esquerda principalmente, do museu de archeologia da nossa associação; queremos dizer: um certo numero de esculpturas, e outros objectos artisticos, dos que até hoje tem sido reunidos n'aquella parte da igreja, em ruinas, do Carmo, que foi capella-mór.

E mui de proposito mencionamos esta circumstancia a quem o não saiba, e recordámo-la a quem o souber, para que á primeira vista se possa conhecer o motivo d'algumas sombras que se notam na nossa estampa; e possam ser attribuidas, como é de rasão, a impedimentos locaes, não a falta de pericia do nosso socio o sr. Munró, assaz apreciado como habil photographo de vistas; o qual teve a condescendencia, por obsequio, de se encarregar d'este trabalho.

No primeiro plano, começando pelo lado esquerdo, depara-nos a estampa uma piscina, conhecida pelo nome de *Pia d'Azamor*, cedida pelo governo de Sua Magestade ao nosso museu.

Este monumento tem a sua historia, que muito naturalmente apparecerá algum dia nas columnas d'este jornal. Como porém o nosso fim hoje, é, unica e mui singelamente, indicar quaes sejam os objectos que a nossa estampa representa, limitámo-nos a transcrever a inscripção, que se vê pela parte interior da bacia, lida pelo mui acreditado paleographo o sr. Gomes. Diz assim: 'Simão Corrêa, sendo capitão e governador da cidade d'Azamor, mandou trazer esta pia, que foi achada entre os moiros, a este mosteiro, que elle fez á sua propria custa.' O mosteiro era em Sines, d'onde esta pia sahiu com destino a uma igreja parochial de Faro; mas não tendo podido ser alli collocada, em rasão do seu tamanho, veio d'aquella cidade para o nosso museu.

Como é notorio, existem no nosso reino muitos vestigios de estradas romanas; e sabe-se, que os romanos usavam collocar nas suas estradas, pequenas columnas troncadas, d'obra de dois e meio metros d'altura, assentes sobre soccos quadrados, para indicarem as distancias de Roma, ou dos grandes centros de população entre si. Um d'esses marcos, conhecidos pelo nome de *marcos millarios*, é o que se vê na nossa estampa, junto á *Pia d'Azamor*. Foi encontrado n'uma quinta de Thomar, e entregue pelo proprietario á camara municipal d'aquella cidade, que o cedeu ao nosso museu. Não tem menos de mil e settecentos annos, como se collige d'uma inscripção meio-apagada, que se refere a Marco Aurelio, imperador.

Em cima d'este *marco millario* vê-se uma cabeça com tiara; e claramente se lê no rotulo que lhe pertence, representar o papa João XXII. Não é para agora averiguar algumas circumstancias, que esta designação nos suscita; mas não devemos deixar de mencionar as que respeitam á obra d'arte, de que tractamos.

Esta cabeça é de madeira, e dizem ser retracto. O colorido parece ter sido da eschola, se não do pincel, de Grão-Vasco. Foi cahida, ou decepada, d'uma figura que, com outras oito ou nove, guarneciam a galilé (talvez o unico specimen da architectura byzantina entre nós) do celebre, e tão malfadado, convento dos freires de Christo, em Thomar.

Em seguida, vê-se o tumulo de D. frei Gonçalo de Sousa, commendador-mór de Christo, do conselho d'elrei D. Aphonso V. Foi encontrado n'um campo da cidade de Thomar proximo da igreja do convento dos freires. É muito curiosa a inscripção que se vê na campa d'este tumulo. O sr. Gomes lê-a assim: '... o do nascimento de Nosso Senhor Jesu-Christo de 1469 edificou e mandou fazer esta capella e casas com todo o seu circuito o honrado cavalleiro D. fr. Gonçalo de Sousa commendador-mór da cavallaria da ordem de Nosso Senhor Jesu-Christo; do conselho d'elrei D. Aphonso o V; criado e feita de menino do muito nobre e excellent e comprido de muitas virtudes o infante D. Henrique, que foi governador e minist... que de Vizeu e senhor de Covilhan, o que achou '... tificou todas as ilhas da Madeira e dos Açores, com toda a costa de Guiné até ás Indias: filho do mui nobre rei D. João o I e da rainha D. Philippa. O qual commendador-mór foi vedor da casa e fazenda do dito infante, e seu chanceller e alferes-mór; as quaes virtudes que em este infante havia, este commendador-mór as mandou aqui escrever, e são estas: '... deu nenhuma cousa ao demo, e quando lhe fazia desprazer, tudo dava a Deus; nem dizia mal de nenhum, nem cubicava a nenhum mal; nem bebia vinho; nunca jurou por Deus, nem por santos... das quaresmas e festas de Jesus Christo e de Santa Maria, e apostolos e outros santos muitos jejuava, e pela maior parte a pão em agua; era muito catholico, e cumpria em tudo o officio da igreja; foi muito obediente a seu pae e mãe e a seu rei e a todo...'

Estes tres monumentos trazidos das margens do Nabão, e outros muitos de que ainda fallaremos, deve-os o nosso museu ás mui zelosas diligencias, e aturadas investigações, que, não só em Lisboa mas por muitas partes do reino, tem feito para o enriquecer, o seu benemerito e esclarecido fundador, o sr. J. P. N. da Silva; como desejariamos mais detidamente poder memorar.

Extendido sobre o pavimento, é muito para notar o formozissimo retabulo da capella sepulchral de D. Ruy de Menezes, mordomo-mór da rainha D. Maria, segunda mulher d'elrei D. Manuel.

Differentes partes d'este monumento se veem dispersas por varios logares do nosso museu, e teremos ainda de mencionar alguma; mas toda esta fabrica, que devemos á concessão do governo de Sua Magestade, e que se vae reunindo, será em breve levantada, e collocada em sitio proprio para poder admirar-se, como merece.

Tudo n'este retabulo está indicando, que o seu desenho é devido ao grande architecto do famoso mosteiro dos Jeronymos, em Belem. O estylo, que, mui justamente, entre nós se chama *manuelino*, e que deffeito tem um typo especial, que não é o gothico em nenhuma das suas variedades; como á primeira vista da structura geral se observa nas arcarias, portas e frestas; nos pilares, ornamentações e arabescos; e outros promenores que os artistas sabedores facilmente distinguem: este estylo *manuelino*, iamos dizendo, manifesta-se elegantemente no risco, e artistica execução de toda esta bella fabrica.

Atraz d'este monumento, mostra-nos a nossa estampa um tanque arabe, cedido pelo duque de Saldanha ao nosso museu. Estava collocado na quinta dos frades Jeronymos de Penha-longa, na serra de Cintra, quando o illustre marechal comprou aquella propriedade.

Sobre uma das bordas d'este tanque, vê-se uma carranca, já hoje reunida á figura a que pertencia, desenho phantastico, e quasi burlesco de uma gargula do antigo edificio da Misericordia de Coimbra, fundado no tempo de elrei D. Manuel. Quando este edificio foi demolido, para alargamento da rua de Coruche, hoje do Visconde da Luz, construíram-se casas em parte do sitio que elle occupava: foi o seu proprietario que cedeu ao sr. Silva esta esculptura, a qual, por assim dizer, levantou da rua.

Acima do tanque arabe, apparecem uns fragmentos d'azulejos, specimens dos que ornavam algumas das mais antigas egrejas demolidas de Lisboa. Foram offerecidos ao nosso museu pelo nosso socio architecto, o sr. José Valentim de Freitas, que possui curiosos fragmentos, muitos desenhos, e interessantes noticias d'essas antigas egrejas, e outras antigualhas notaveis d'esta cidade; tudo devido aos seus proprios exforços, pacientes pesquisas, e estudos archeologicos.

Ainda acima, descobre-se um modelo do celeberrimo, e hoje arruinadissimo Acropolis d'Athenas, com o seu Parthenon,

ou templo-exemplar. Este modelo em madeira, foi executado sob a direcção do sr. Silva, para as suas prelecções sobre a architectura antiga, lidas na nossa associação.

Em baixo, no segundo plano, descobre-se um leão do sarcophago da desditosa infante D. Constança, mãe d'el-rei D. Fernando. D'este monumento, que não se vê na nossa estampa, se tractará opportunamente.

Acima d'este leão, vê-se um interessante baixo-relevo, que parece ter sido frizo, ou parte superior d'um cippo romano, achado pelo sr. Silva nas immediações de Lisboa. Era digno de ser estudado, e porventura interpretado este antiquissimo vestigio d'uma civilisação, que dominou o mundo. No muzeo de Berlim existe uma reproducção em gesso d'este baixo-relevo, offerta pelo Senhor D. Pedro V ao archeologo Hübner; o qual, visitando o museu real do palacio das Necessidades onde esse modelo existia, muito o solicitou, pela impressão que lhe fizera a vista d'este monumento. E talvez que elle quando bem entendido, seja capaz de revelar ao estudioso antiquario dos costumes romanos, alguma circumstancia importante da sua civilisação entre os antigos moradores da *Felicitas Julia*.

Adeante, e para a esquerda, vê-se o remate d'um pinaculo, pertencente ao retabulo de que já fallámos.

Em seguida, descobrem-se os profis de duas cabeças de leões; ao pé d'estes, dois lindissimos anjinhos; e logo por cima, o frontão do mausoleo da rainha D. Maria Anna Victoria; ao qual pertencem as outras quatro esculpturas, e a de um terceiro anjinho, que ainda se descobre no fundo: cedencia tudo do governo de Sua Magestade ao nosso museu.

Este mausoleo obra do insigne Machado de Castro, existiu na igreja de S. João Nepomuceno, mandada edificar por aquella rainha, e onde jazeu; até que transportado o regio ataude para o jazigo da familia real Brigantina, em S. Vicente, ficaram aquellas esculpturas esquecidas pelos armarios do extincto convento, hoje palacio patriarcal.

Abaixo está o sarcophago de D. Fernão Sanches, filho natural d'el-rei D. Diniz, e o qual morreu n'uma caçada em Santarem: existia no extincto convento de S. Domingos d'aquella villa.

D'este sarcophago só a campa se vê, em esconso, na nossa estampa.

Ao pé, e logo acima, vê-se uma esculptura emblematica, que existia na parede, junto á cornija, da igreja do mesmo convento de S. Domingos. Descobrem-se n'este emblema uns ramos de oliveira, seguros por duas mãos; e uma fita em cima com o mote: *Semper bene*. Póde conjecturar-se, que seja memoria da lenda da ermida da Senhora da Oliveira, existente no lugar onde os frades dominicanos fundaram depois o seu convento: e consequentemente, ou do seculo XII, se já existia a esse tempo n'alguma parte da ermida, ou do primeiro quartel do seguinte, se foi feito só quando se levantou a edificação do convento.

Estes dois monumentos foram cedidos ao nosso museu, pelo governo de Sua Magestade.

Um pouco mais ao fundo, depara-se-nos um gracioso modelo em gesso d'estatua grega, segurando uma urna, patente ao obulo dos visitantes do nosso museu, para o *Albergue dos invalidos do trabalho*. O sr. Silva, dono d'este elegante modelo, e presidente da benemerita commissão directora d'aquelle mui louvavel estabelecimento, teve a feliz lembrança de chamar por este modo sobre os filhos do trabalho, e para elle, e talvez por elle, já invalidos, a philantropia dos que no meio de tantas obras venerandas e primores artisticos, lhes admirem os labores. No ultimo plano, começando pela direita, vê-se a estatua colossal da rainha D. Maria I, tendo á sua direita as figuras da Africa e da America.

Estas excellentes esculpturas eram destinadas para um monumento, que se projectou erigir áquella soberana; e do qual nem todas as partes se veem na nossa estampa. Fallaremos porém, ainda n'este lugar, dos altos-relevos que lhes pertencem, e se veem no fundo da estampa á parte esquerda: são as tres partes lateraes do pedestal da regia estatua, um dos quaes representa o brazão d'armas de Portugal, e os outros: o da direita, a creação da casa-pia; e o da esquerda, a instituição da aula do commercio, e a da academia da marinha (pensamos nós): estabelecimentos, que, como se sabe, e com muitos outros, são devidos ao esclarecido reinado d'aquella soberana.

Este monumento, todo de precioso marmore de Carrara, foi mandado fazer em Roma, onde então estavam estudando bellas-artes, a expensas do Estado, tres vultos grandiosos da galeria dos artistas portuguezes: os pintores Sequeira, e Vieira portuense, e o esculptor João José de Aguiar. * Este praticava sob a direcção de Canova; e a elle foi incumbida a execução d'este monumento. A estatua da rainha, e as quatro que deviam cercal-a: Europa, Asia, Africa e America, são admiraveis de desenho e labor, no puro estylo grego. Os altos-relevos pela difficuldade da sua execução, não são menos para admirar. Ao governo de Sua Magestade, por solicitações do sr. Silva, deve o nosso museu estar enriquecido com este primor d'arte; que algum dia figurará decerto n'uma praça de Lisboa, onde o bom gosto lhe saiba dar lugar. E bem o merece, para ornamento d'esta cidade, tão carecida de praças e monumentos magestosos; e apropriada como poucas para os fazer brilhar, quando convenientemente collocados.

Entre a estatua da rainha D. Maria I, e a figura da America, mostra-nos a nossa estampa um pequenino capitel, que pertenceu á demolida igreja de Santa Marinha d'esta cidade, fundada nos começos do seculo XIII.

E entre as figuras da America e da Africa, nota-se um bello medalhão em alabastro, com o retracto de S. Francisco de Salles, que pertenceu ao extincto collegio dos jesuitas, de Santo Antão, onde hoje está o hospital de S. José, como é notorio. Devemos ao sr. Enfermeiro-mór a concessão d'esta obra d'arte, para o nosso museu. Assim como o delicadissimo festão de flores, que se descobre quasi no fim da nossa estampa, da parte esquerda; o qual tambem pertenceu ao mesmo collegio. São artefactos talvez da primeira metade do seculo XVIII, quando aquella casa foi muito melhorada.

Por detraz da figura da Africa, e sobre o frontão já mencionado, do mausoleo da rainha D. Maria Anna, vê-se um busto de madeira, desenho de Machado de Castro, que pertenceu á cariatide da primitiva tribuna real do theatro de S. Carlos. D'este mesmo theatro era tambem uma cabeça de *genio*, boa obra de talha, que se vê no fundo da nossa estampa do lado esquerdo.

Abaixo do busto de que acima fallámos, e por cima de um dos angulos do frontão, que dissemos, está um fragmento notavel, tambem de excellente obra de talha, representando aves e flores; parte do ornato de uma misula das que dividiam as estantes na bibliotheca dos frades cruzios em Coimbra, d'onde o sr. Silva o pôde adquirir para o nosso museu.

Só temos agora a mencionar um busto de pedra tosco, e um pouco mutilado, que a nossa estampa nos mostra ao lado de um dos altos-relevos do monumento da rainha D. Maria I.

Este busto estava, ainda não ha muitos annos, no sitio chamado a Alcaçova, na villa de Santarem. Diz a tradição que representa este busto o primeiro rei d'estes reinos, o esforçado D. Aphonso Henriques; e parece ter sido collocado, em antigos tempos, sobre o frontão do real alcaçar. Tinha sido tirado do lugar em que ultimamente se achava, para o subtrahir ás irreverencias e mutilações dos rapazes do sitio; e afinal foi adquirido pelo sr. Silva para o nosso museu.

SILVA LEAL.

* Teremos occasião de fallar mais de espaço a este respeito. E dizemol-o aqui, para obviar a certos reparos, que nos poderiam suscitar agora as duvidas, que ultimamente se tem levantado, sobre o verdadeiro auctor d'estas bellas estatuas.

Assim succedeu tão breve as dôres ás alegrias, e assim continuou a ser cortado de magoas o resto do reinado de D. João III.

A filha que elle enviou dos paços da inquisição para os braços do esposo, não chegou a cingir a corôa, cujo esplendor captivára os olhos de seu pae; nem sequer logrou a misera princeza ouvir pronunciar o doce nome de mãe ao filhinho que deu á luz, perdendo a vida na idade florente de 17 annos (1545). E para que d'esse fatal enlace não restasse a D. João III, já na outra vida, a consolação de ter a sua prole sentada no throno da Hespanha, o desditoso filho da infanta D. Maria, conhecido tristemente na historia pelo nome de *principe D. Carlos*, foi preso e mandado assassinar no carcere por seu proprio pae, el-rei D. Filippe II, por descobrir entre o mancebo ainda imberbe e a princeza que lhe dera por madrastra uma affeição amorosa.

Portanto, até ao anno de 1545, chorou el-rei D. João III, a morte de tres filhas e cinco filhos legitimos, e dois bastardos, e em 1554 assistiu ao fallecimento de seu ultimo filho, o principe D. João, que se finou aos 16 annos e meio, deixando sua joveu esposa grávida do principe, que por desgraça da nação, cingiu a corôa aos 3 annos de idade, para aos 24 a ir sepultar juntamente com a independencia de Portugal nos campos d'Alcacerkibir!

Ao passo que estes successos se realisavam, estendia a inquisição o seu poder sobre todo o reino, dilatando-o até á India; multiplicava as preseguições, e exacerbava cada vez mais os martyrios que infligia ás suas victimas. Os antigos *paços dos Estâos*, outr'ora lugar de paz e de repouso, estavam pois transformados em medonho theatro das scenas mais horrosas que tem envergonhado a humanidade.

Continúa.

J. DE VILHENA BARBOSA.

BIBLIOGRAPHIA

Entre as obras litterarias que nos paizes estrangeiros se tem publicado n'estes ultimos annos, em que se trata das artes-liberaes, tem-se avantajado pelo proficuo estudo d'ellas, aquella que em Hespanha saiu do prelo sob a esclarecida direcção do acreditado litterato o sr. *D. Grigorio Cruzada Villaamil*, intitulada—*A Arte em Hespanha, Revista mensal da Arte e da sua historia*—Já conta cinco annos que dura esta excellente publicação, na qual tem caprichado *D. Cruzada Villaamil* o sustentar a perseverança mais constante, em lutar com as numerosas difficuldades, que se encontram sempre quando em qualquer paiz se emprehende uma publicação de novo genero; como desgraçadamente acontece tanto em Hespanha como em Portugal, pois quando se falla em bellas-artes ainda são poucos aquelles que lhe dão o devido apreço, e por isso é tão restricto o numero dos leitores para obras d'esta especialidade: posto que no reino visinho, depois da nova refôrma nos estudos da Academia Real das Bellas-Artes, para os quaes se augmentaram novas cadeiras de ensino, e completaram-se o numero dos professores que faltavam em alguns ramos; afim de tornar proveitosos os estudos academicos, e tirar-se a devida utilidade da dotação concedida para a conservação de tão necessario estabelecimento publico: já se tem experimentado depois disso notavel aproveitamento, e haver essa reforma contribuido para que o publico manifeste mais gosto pelas artes-liberaes; não só, pelo maior numero de estudantes que agora se dedicam a ellas, como pela grande concorrença que se observa a visitarem as galerias de quadros, e das esculpturas nas exposições publicas, que todos os annos se fazem nas principaes cidades do reino visinho. Mas isto não seria sufficiente para que a publicação da *Arte em Hespanha* podesse prosperar, era preciso ter mostrado pela escolha dos seus artigos, a intelligente direcção com que tem desempenhado o titulo da sua acreditada *Revista da Arte* satisfazendo cabalmente, tantos aos cultores das artes de todos os paizes, como aos nacionaes que anhelam poderem adquirir os conhecimentos necessarios para saberem avaliar as obras dos artistas. Esaqui explica do em poucas palavras o motivo principal do merecido credito que tem alcançado do publico instruido, a obra publicada por *D.*

G. C. Villaamil, porque são os variados assumptos de que trata, todos escriptos com judicioso criterio, e em um estilo nobre, claro e ameno, procurando na escolha d'elles, não só ser util para o progresso das *Bellas-Artes*, como prestando assignalado serviço aos artistas, imprimindo obras eneditas de muito interesse para a historia da arte em Hespanha, e para se dar o devido apreço aos seus distinctos auctores: além disso o numero das estampas que acompanham esta esmerada publicação, a nitidez da impressão, e o elegante formato do livro, tudo a recommenda para se archivar nas principaes bibliothecas, e ser de reconhecida utilidade para os artistas, que sabem qual é a vantagem em adquirirem ter o espirito illustrado pelas leituras especiaes da sua profissão: pois não basta haver sómente talento e a facilidade de execução, é tambem essencial indicar nas suas obras qual é o grão superior de intelligencia que o artista possui.

Ufana-se a Associação dos Architectos Civis Portuguezes, ser a primeira que tenha enriquecido a sua bibliotheca com os volumes d'esta excellente obra, e é de esperar que será nos outros estabelecimentos das bellas-artes avaliada como ella de certo merece, alcançando no nosso paiz igual acceitação, a fim de ter a protecção como na Hespanha tem obtido do publico illustrado.

O architecto J. da S.

ASSOCIAÇÃO

DOS

ARCHITECTOS CIVIS PORTUGUEZES

Synopse dos trabalhos da associação, lida na sessão da assembléa geral, do terceiro trimestre, celebrada em 9 de outubro de 1864, e apresentada pelo segundo secretario da mesa da mesma assembléa geral, Paulo José Ferreira da Costa.

(Vid. col. 77 do numero antecedente.)

O sr. presidente deu parte á assembléa, na reunião de 22 de setembro, que por occasião de offerecer a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando, o medalhão com o retrato do architecto Boutaca (artista que construiu a igreja de Belem), conforme a decisão tomada pela nossa associação, Sua Magestade se dignou manifestar o maior apreço por esta lembrança, louvando ao mesmo tempo o termos feito aquisição da igreja do Carmo, por ser um dos dois unicos edificios gothicos que Portugal possui; estimando que a associação dos architectos esteja de posse d'elle, para por esta fórma ser conservado um edificio, que não é só um monumento historico, mas um modelo no seu genero de architectura.

Por esta occasião o sr. presidente pediu a Sua Magestade que se dignasse acceitar o protectorado do museu que a sociedade pretende estabelecer na dita igreja. Tendo Sua Magestade annuido do melhor agrado a este especial favor, foi recebido pela associação o conhecimento d'esta honrosa distincção, com grande grande entusiasmo e vivo interesse.

O socio o ill.^{mo} sr. Francisco José d'Almeida, propoz que em signal de jubilo e gratidão, se lançasse na acta com especial menção o ter-se dignado Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando, conceder a sua real e veladora protecção á Associação dos Architectos Civis Portuguezes.

Que na mesma acta a associação exarasse um voto unanime de agradecimento ao sr. presidente, por ter solicitado de Sua Magestade a alta honra que se dignou conferir.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

O sr. presidente apresentou tambem uma proposta para se crearem socios honorarios correspondentes; e tendo-se expendido as rasões que militavam para a conveniencia d'esta medida, foi ella approvada.

O sr. F. J. d'Almeida apresentou um regulamento para a admissão dos ouvintes ás prelecções de phisica e chymica applicada á industria, que se propõe dar na nossa associação.

O sr. presidente apresentou uma proposta offerecendo-se para no proximo inverno dar algumas prelecções sobre a historia da arte

monumental dos povos da antiguidade, a qual foi aceita e logo approvada; e por moção do sr. J. A. Marques, declarado na acta o ser esta offerta aceita com especial agrado.

O sr. presidente participou á assembléa que o sr. ministro das obras publicas se dignou communicar-lhe, que no dia seguinte designaria a quantia que destinava conceder para as obras do tapume na igreja do Carmo.

O mesmo sr. presidente propoz para socios o sr. Francisco Martins de Andrade, e o conselheiro José Eduardo de Magalhães Coutinho, os quaes foram aceitos e remetidas as propostas ao Conselho Facultativo para dar o seu parecer.

O sr. presidente apresentou tambem á assembléa o relatorio da associação artistica industrial, relativo á gerencia da mesma, no anno de 1863.—Foi recebido e mandado para o archivo.

Finalmente na sessão de 29 de setembro, o sr. presidente participou que havia recebido do ministerio das obras publicas um officio participando-lhe que se tinham recebido quatro volumes de amostras de materiaes de construcção vindas do districto do Porto.

O mesmo sr. presidente propoz que se nomeasse uma commissão para agradecer ao ex.^{mo} sr. ministro das obras publicas, o ter tão obsequiosamente cedido ás pertenções d'esta associação. Foi resolvido que a dita commissão fosse de tres membros, e composta do ex.^{mo} sr. conselheiro João Maria Feijó, e dos ill.^{mos} srs. Joaquim Possidonio Narciso da Silva e Paulo José Ferreira da Costa.

Approvou-se tambem que se dirigisse um officio de agradecimento ao digno director das obras publicas do districto do Porto, pela promptidão e excellentes esclarecimentos, que remetteu á nossa associação, com as amostras dos materiaes de construcção.

Igualmente que se publique na *Gazeta de Portugal*, que a sociedade dos Architectos Civis Portuguezes, recebeu do ex.^{mo} engenheiro director das obras publicas do Porto, o sr. Luiz Victor Le-coq, os objectos pertencentes ás amostras dos materiaes de construcção, enviados pelo ministerio das obras publicas com destino á Associação dos Architectos, e o mappa d'estes objectos perfeitamente desenvolvido, e que cordealmente agradece o zelo e promptidão do dito sr. engenheiro.

O sr. presidente apresentou uma proposta para que se peça ao governo para ser entregue a esta associação a casa no edificio do Carmo, onde esteve a aula de instrucção primaria, visto estar desoccupada, para alli serem collocadas as amostras dos materiaes, por não haver espaço na casa da associação, e o publico poder alli mais facilmente examinar os diferentes materiaes que ha em Portugal.

Foi unanimemente approvada.

O sr. presidente participou que a commissão nomeada para elaborar o programma para o concurso de um projecto de construcções ruraes, tem os trabalhos bastante adiantados, e espera em breve trazer-os á approvação da assembléa geral.

O sr. P. J. F. da Costa, participou tambem que a secção a que preside, tem tratado com assiduidade dos assumptos da ventilação mais conveniente a adoptar nos nossos theatros, e igualmente do projecto que se pretende apresentar ao governo, para regular o curso de estudos com que devem estar habilitados os individuos que se destinam á profissão de architectos; e esperava que na proxima reunião alguns trabalhos apresentaria sobre tão importantes assumptos.

O sr. presidente fez saber que por falta de tempo, e por o permittirem os nossos estatutos a assembléa geral de trimestre fica para o dia 9 de outubro.

Eis aqui srs. em resumido quadro, o andamento, que tem tido a nossa associação n'estes tres mezes.

Anima-nos e conforta-nos a esperanza na alta protecção do rei Artista; no governo illustrado que dirige os negocios da nação; e no favor e acolhimento que por toda a parte tem achado esta nascente instituição.

Sala das sessões da assembléa geral da associação dos architectos civis portuguezes, 9 de outubro de 1864.

(Continua.)

PAULO JOSÉ FERREIRA DA COSTA
2.º secretario da associação.

BOLETIM DO TRIMESTRE

(JULHO A SETEMBRO, 1866)

A SOCIEDADE IMPERIAL E CENTRAL DOS ARCHITECTOS, de Paris, acaba de dirigir um convite dos mais honrosos á associação dos architectos portuguezes, afim de tomar parte na *conferencia internacional* para a qual convidam todos os architectos francezes e estrangeiros a se reunirem em Paris no mez de junho de 1867. Os assumptos sobre que terão a resolver, são os seguintes:

- 1.º Qual é o estado actual da architectura nos paizes dos diferentes povos contemporaneos, e quaes são as suas tendencias?
- 2.º Quaes são os methodos de ensino em uso na nossa época em cada paiz?
- 3.º Expôr qual é a posição do architecto perante a sociedade debaixo do ponto de vista de exercer a sua profissão.
- 4.º Tratar da influencia da architectura sobre as producções da industria

O fim louvavel de haver tomado a iniciativa a Sociedade Imperial e Central dos Architectos Francezes em querer realisar esta conferencia internacional, não é sómente para se discutirem questões de tão grande magnitude, das quaes depende o progresso da architectura civil em todos os paizes; como igualmente se obter a consideração publica devida á nossa corporação; ha tambem a delicada lerra branca de se estreitarem mais as relações entre confrades, seja quôr a sua patria, para se conhecerem e cobinarem as suas idéas sobre interesses tão vitaes, tanto para concorrer na progressiva civilisaçã das nações, como para interesse pessoal dos artistas. Louvores bem merecidos sejam dados áquella benemerita associação, que sabe enpregar a sua elevada intelligencia para engrandecer as artes no nosso seculo, e noblitar a profissão honrosa dos architectos.

FIZERAM-SE AS ELEIÇÕES no mez competente, e foram eleitos os membros que devem compôr a mesa da associação dos architectos, para funcionar no anno de 1867; assim como para as tres secções, pela maneira seguinte:

Presidente

O conselheiro João Maria Feijó

Vice-presidente

J. Possidonio Narciso da Silva. José Maria da Silva Leal.

2.º Secretario

Antonio Thomaz da Fonseca. Carlos Munró.

1.º Secretario

Thesourero

Para a SECÇÃO DA ESTHETICA, das decorações architectonicas e de appreciação de obras d'arte:

Architectos

J. da Costa Sequeira. Marquez de Souza Holstein.
Verissimo José da Costa. Conde de Penafiel.
Antonio Thomaz da Fonseca. Conde de Farrobo.
José Maria Caggiano. José Maria Eugenio de Almeida.
Manuel de Almeida Ribeiro. Duque de Saldanha.
Emiliano Augusto Bittencourt. Visconde de Almeida.

Socios amadores

Para a THEORIA DA ARCHITECTURA e archeologia nacional

Architectos

J. Possidonio Narciso da Silva. Conde de Lavradio.
João Maria Feijó. Abbade de Castro.
Lucas José dos Santos Pereira. Ignacio de Vilhena Barbosa.
Valentim José Correia. José Isidoro Guedes.
Joaquim da Costa Cascaes. Miguel Osorio Cabral e Castro.
Pedro Pezarat. Francisco de Assis Rodrigues.

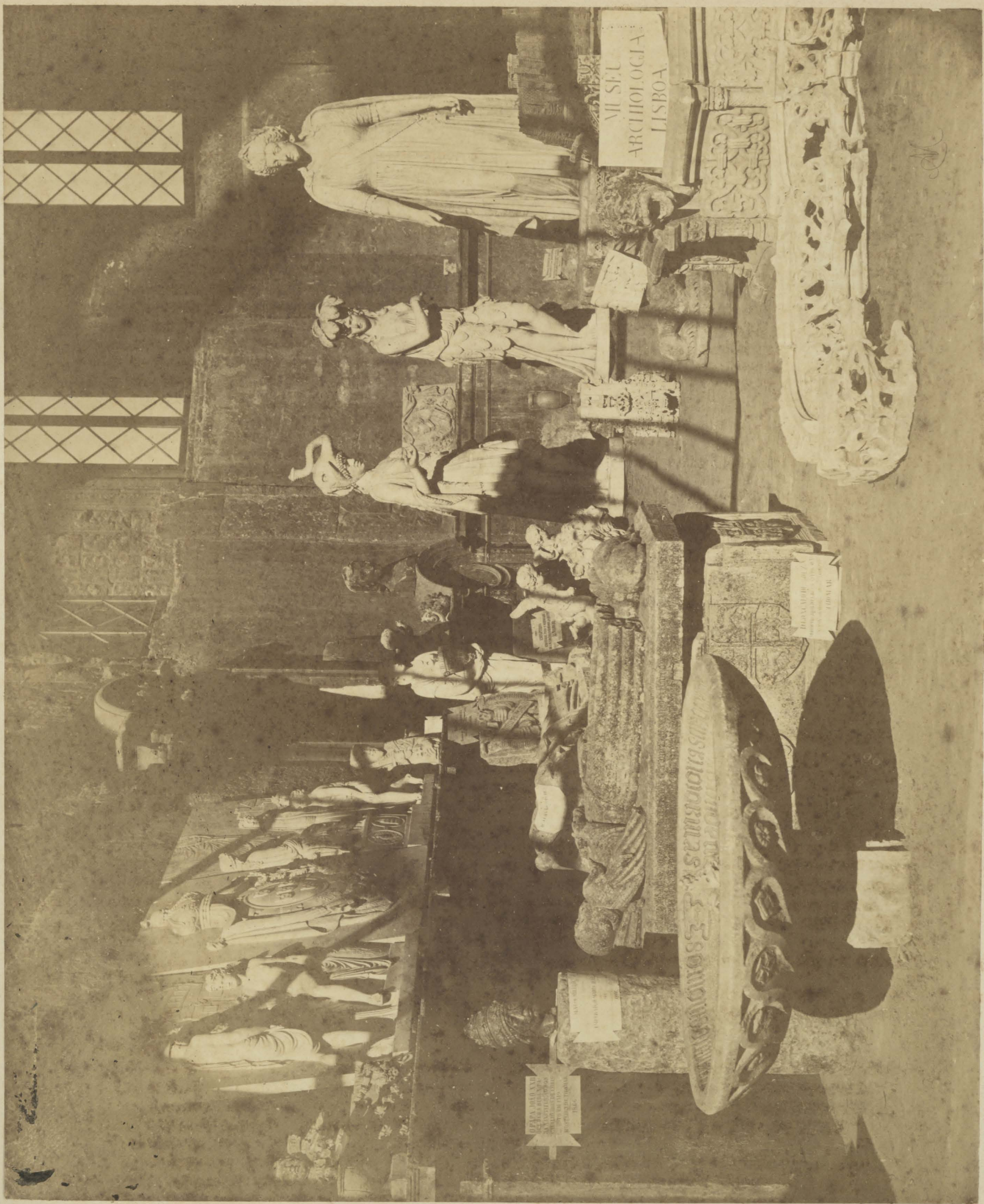
Socios amadores

Para a SECÇÃO DE CONSTRUÇÃO e principios de HYGIENE applicada ás edificações:

Architectos

Paulo José Ferreira da Costa. Duque de Loulé.
João Pires da Fonte. Conde da Carreira.
Feliciano de Sousa Correia. Conselheiro A. Maria Couceiro.
Alfredo de Andrade. Conselheiro A. Abreu C. Machado.
Pedro Augusto Serrano. Francisco José de Almeida.
Domingos Parente da Silva. Pedro José de Sousa Rosa.

Socios amadores



RELAÇÃO

DOS NOMES DOS SOCIOS QUE PERTENCEM À ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS CIVIS PORTUGUEZES

CONFORME AS DATAS DAS SUAS ADMISSÕES
DESDE A FUNDAÇÃO, ATÉ AO ULTIMO DE DEZEMBRO DE 1866

Classe	Admissão		Nomes dos Socios	Proponentes	Residencia
	Anno	Mez			
Architecto	1864	Fevereiro	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	Fundador e presidente (architecto da casa real)...	Lisboa
"	"	"	João Maria Feijó.....	Idem e vice-secretario	"
"	"	"	José da Costa Sequeira.....	Idem e primeiro secretario	"
"	"	"	Paulo José Ferreira da Costa.....	Idem e segundo secretario.....	"
"	"	"	Feliciano de Sousa Corrêa.....	Idem e thesoureiro.....	"
"	"	"	João Pires da Fonte.....	Idem. (Professor da academia real das bellas-artes)	"
"	"	"	† José da Costa Lima. (Este signal † indica <i>fallecido</i>).....	Idem. (Academia das bellas-artes)	Porto
"	"	"	Lucas José dos Santos Pereira.....	Idem. (Do ministerio das obras publicas).....	Batalha
"	"	"	† Manoel José Carneiro.....	Idem. (Professor da academia das bellas-artes) ..	Porto
"	"	"	† Manoel José de Oliveira Cruz.....	Idem. (Do ministerio das obras publicas).....	Lisboa
"	"	"	Valentim José Corrêa.....	Idem. (Do ministerio das obras publicas).....	"
"	"	"	Verissimo José da Costa.....	Idem. (Do ministerio das obras publicas).....	"
Amador	"	"	Duque de Loulé.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	"
"	"	"	Marquez de Rezende.....	Idem.....	"
"	"	"	Marquez de Sousa Holstein.....	Idem.....	"
"	"	"	Conde de Farrobo.....	Idem.....	"
"	"	"	Conde da Carreira.....	Idem.....	"
"	"	"	Conde de Penafiel.....	Idem.....	"
"	"	"	José Isidoro Guedes.....	Idem.....	"
"	"	"	José Maria Eugenio de Almeida.....	Idem.....	"
"	"	"	Miguel do Canto e Castro.....	Idem.....	"
"	"	"	D. João da Camara.....	Idem.....	Coimbra
"	"	"	José Carlos Rodrigues Sete.....	Idem.....	Lisboa
"	"	"	Jorge Husson da Camara.....	Idem.....	"
"	"	"	Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.....	Idem.....	"
"	"	"	Abbate Antonio Damaso de Castro e Sousa.....	Idem.....	"
"	"	"	Antonio José Colls Guimarães.....	Idem.....	"
"	"	"	Ernesto Augusto Possidonio da Silva.....	Idem.....	"
"	"	"	Estevão de Sousa.....	Idem.....	"
Architecto	"	"	† José Geraldo Felgueiras.....	Valentim José Correia.....	"
Amador	"	"	Francisco Gershey.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	Hungria
"	"	"	Francisco José de Almeida.....	Idem.....	Lisboa
"	"	"	José Xavier Silveira da Motta.....	Idem.....	"
"	"	"	Rodrigo Affonso d'Athouguia.....	Idem.....	"
Architecto	"	"	Pedro Augusto Serrano.....	Idem.....	"
Amador	"	Abril	Miguel Osorio Cabral e Castro.....	Idem.....	Coimbra
"	"	"	João José Alves Freinada.....	Idem.....	Lisboa
"	"	"	† Sebastião José Ribeiro de Sá.....	Idem.....	"
Architecto	"	"	Raphael da Silva Castro.....	Valentim José Correia.....	"
Amador	"	Março	Theodoro da Motta.....	Idem.....	"
"	"	"	Duque de Palmella.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	"
Architecto	"	"	Antonio Thomaz da Fonseca.....	Valentim José Correia.....	"
Amador	"	Maio	Manuel Maria Bordallo Pinheiro.....	Idem.....	"
"	"	Junho	Ignacio de Vilhena Barbosa.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	"
"	"	"	João Gomes Roldom.....	Idem.....	Cadiz
"	"	Julho	Francisco de Assis Rodrigues.....	Idem.....	Lisboa
"	"	Agosto	Guilherme Coussoul.....	Idem.....	"
"	"	"	Joaquim Antonio Marques.....	Valentim José Correia.....	"
"	"	"	Guilherme Simplicio Velloso.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	"
"	"	"	Manuel José dos Santos Villa Nova.....	Idem.....	Porto
"	"	Outubro	D. José de Lencastre, marquez de Abrantes.....	J. Husson da Camara.....	Lisboa
"	"	Dezembro	Antonio Joaquim de Freitas.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	"
"	"	"	Vicente Ferreira de Sousa Brandão.....	Idem.....	"
"	"	"	Joaquim Lopes Carreira de Mello.....	Idem.....	"
"	1863	Janeiro	José Maria Couceiro.....	Idem.....	"
"	"	Abril	Visconde de Almeida.....	Idem.....	Rio de Janeiro
"	"	"	Antonio Maria Couceiro.....	Idem.....	Lisboa
Architecto	"	"	Emiliano Augusto Bittencourt.....	Valentim José Correia.....	"
Amador	"	"	José Theodoro Rodrigues Pezo.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	"
"	"	Junho	Ernesto Augusto Vianna.....	Idem.....	"
Architecto	"	Julho	Pedro José Peserat.....	Idem.....	Paris
"	"	Agosto	Joaquim da Costa Cascaes.....	M. M. Bordallo Pinheiro.....	Lisboa
Amador	"	Seiembro	Pedro José de Sousa Rosa.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	"
Architecto	"	"	Luiz Cactano Pedro d'Avila.....	Valentim José Correia.....	"
Amador	"	Outubro	José Tavares de Macedo.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	"
Architecto	"	"	José Maria Caggiani.....	Valentim José Correia.....	"
Amador	"	"	Mariano Henriques da Silva.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	"
"	"	"	Conde de Lavradio.....	Idem.....	"
"	"	"	Duque de Saldanha.....	Idem.....	"
"	"	"	Conde d'Azambuja.....	Abbate Antonio Damaso de Castro e Sousa.....	"
"	"	Novembro	D. José Maria de Lacerda.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	"
"	"	"	Antonio Maria Barbosa.....	Idem.....	"
"	"	Dezembro	Alfredo de Andrade.....	José de Costa Sequeira.....	"
Architecto	"	"	Domingos Parente da Silva.....	Joaquim da Costa Cascaes.....	"
Amador	1866	Janeiro	Bernardino Antonio Gomes.....	Joaquim Possidonio Narciso da Silva.....	"
"	"	"	Adriano de Abreu Cardoso Machado.....	Idem.....	"
"	"	"	Carlos Monró.....	Idem.....	Wasigthon
"	"	"	José Machado Correia dos Santos.....	Idem.....	Lisboa

Classe	Admissão		Nomes dos Socios	Proponentes	Residencia
	Anno	Mez			
Amador	1866	Janeiro	Domingos Maria Gonçalves	Joaquim Possidonio Narciso da Silva	Lisboa
"	"	"	João Fradique de Moura Palha	Ernesto Augusto Possidonio da Silva	"
"	"	Fevereiro	José Maria de Sousa Couceiro	Joaquim Possidonio Narciso da Silva	"
"	"	"	João Palha Faria de Lacerda	Miguel Osorio Cabral e Castro	"
"	"	"	José Palha Faria de Lacerda	Idem	"
"	"	"	Conde de Samodães	Joaquim Possidonio Narciso da Silva	Porto
"	"	Março	† José Moreira Bastos	Idem	Lisboa
Architecto	"	"	Thomaz José Ribeiro	Idem	"
Amador	"	Abril	Joaquim José do Nascimento Lupi	Idem	"
"	"	"	Nuno José Pereira Bastos Junior	Idem	"
"	"	"	José Ribeiro da Cunha	Idem	"
"	"	"	Luiz Profirio da Motta Pegado	Joaquim da Costa Cascaes	"
"	"	"	Carlos Zeferino Pinto Coelho	Joaquim Possidonio Narciso da Silva	"
"	"	"	† Thomaz Maria Bessone Junior	Idem	"
"	"	"	Julio Cezar de Andrade	Alfredo de Andrade	"
"	"	"	José Ferreira Chaves	Joaquim Possidonio Narciso da Silva	"
"	"	"	Francisco Lourenço da Fonseca	Idem	Rio de Janeiro
"	"	"	† Claudio Adriano da Costa	Idem	Lisboa
"	"	"	Deocleciano José Pedro Freire	Idem	"
"	"	Maio	Conde de Thomar	Idem	"
"	"	"	Alfredo Allen	Idem	Porto
"	"	"	José Maria da Silva Leal	Manuel Maria Bordallo Pinheiro	Lisboa
"	"	"	Manoel Antonio da Fonseca	F. Lourenço da Fonseca	"
"	"	"	Levy Maria Jordão	Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos	"
"	"	"	Antonio Romão Delgado Moreira	Francisco José de Almeida	"
"	"	Julho	Antole Celestino Calmels	Joaquim Possidonio Narciso da Silva	Paris
"	"	"	Frederico Eduardo Payant	Idem	Londres
"	"	Novembro	Bernardino Barbosa de Senna Freitas	Idem	Lisboa
"	"	Dezembro	José da Silva Mendes Leal	Idem	"
"	1867	Janeiro	José de Saldanha de Oliveira e Sousa	Francisco José de Almeida	"

SOCIOS CORRESPONDENTES NAS PROVINCIAS

Nomes	Residencias	Nomes	Residencias
Dr. João Correia Ayres de Campos	Coimbra	Augusto Filippe Simões	Evora
João Read da Costa Cabral	Santarem	Rodrigo Figueiredo Bessa	Penafiel
Victorino da Silva Araujo	Léiria	Pedro de Roule Pietra	Thomar
Sebastião Maria de Nobrega Pinto Pizarro	Villa Real	Manoel dos Santos Villa Nova	Porto
Cezario Augusto Pinto	Guimarães	Visconde de Azevedo	"
Thomaz Pinto de Figueiredo	Villa Flor	Manuel Maria Portella	Setubal
Francisco Narciso Avellar	Alemquer	José Liberato Sanches da Silva	Elvas
José Cardeira de Mello Lima e Menezes Girad	Vizeu	Antonio Mauricio Pereira Cabral	Traz-os-Montes, conc.º de Cav.ºº
Marquez de Ficalho	Serpa	Ignacio Pizarro de Moraes Sarmiento	Chaves

SOCIOS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS

Nomes	Cargos	Residencia
Victor Baltar, socio honorario da Associação dos architectos portuguezes	Presidente da Associação dos architectos francezes	Paris
Carlos Nelson, socio correspondente	Do Instituto real dos architectos britannicos	Londres
Liman, socio honorario da Associação dos architectos portuguezes	Secretario da Associação promotora da architectura dos Paizes-Baixos	Amstardam
D. Bazilio, socio correspondente	Presidente da Academia real d'archeologia de Madrid	Madrid
Cavalleiro Fiorelli, socio da Associação dos architectos portuguezes	Director dos Museus de Napoles e das escavações de Pompéa	Napoles
Quartel-Mestre Meigs, socio honorario da Associação dos architectos	Architecto do Capitolio	Washington
Charles Firtsch, socio correspondente	Architecto de Sua Magestade o rei da Prussia	Berlin
Streiker, idem	Presidente da Associação dos architectos em Vienna d'Austria	Vienna d'Austria
Rousmine, idem	Architecto do governo em S. Petersburg	S. Petersburg
Caftangolou, socio honorario da Associação dos architectos portuguezes	Professor da Academia de Athenas	Athenas
Essenuzin, socio honorario da Associação dos architectos portuguezes	Director geral dos museus de Allemanha	Nuremberg
Cavalleiro Rcssi, idem	Membro da Academia de S. Lucas	Roma
C. Dolson, socio honorario da Associação dos architectos portuguezes	Membro do Instituto real britannico	Londres
H. H. Richardson, socio correspondente	Secretario do Instituto dos architectos dos Estados- Unidos	New-York

INDICE

DA

PRIMEIRA SERIE DA PUBLICAÇÃO

DO

ARCHIVO DE ARCHITECTURA CIVIL

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO

DOS

ARCHITECTOS CIVIS PORTUGUEZES

1864 A 1866

ANOS	Numeros do jornal	Paginas	Designação das materias	Por quem foram redigidos os artigos	Numeração das estampas
1865	N.º 1	4	Synopse dos trabalhos da Associação dos architectos, de abril de 1864.....	Pelo socio architecto José da Costa Sequeira.	
	"	5	Advertencia sobre a publicação dos Estudos de architectura civil.....	Idem.	
	"	6	Prefacio.—Ideia geral d'architectura.....	Idem.	
	"	9	Elogio historico do fallecido architecto José da Costa e Silva..	Pelo socio amador Abbade Antonio Damaso de Castro e Sousa.	
	"	13	Elogio historico do fallecido architecto João Frederico Ludovice.....	Pelo socio amador Ignacio de Vilhena Barbosa.	(Uma)
	"	16	Boletim do trimestre—abril a Junho de 1865..... Estampa do Convento e palacio de Mafra.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	I
1865	N.º 2	17	Elogio historico do fallecido architecto João Frederico Ludovice.....	Pelo socio amador Ignacio de Vilhena Barbosa.	
	"	19	Biographia do pintor gravador Dirk.....	Pelo socio amador S. H.	
	"	23	Synopse dos trabalhos da Associação dos architectos, de julho de 1864.....	Pelo socio architecto Paulo José Ferreira da Costa.	
	"	24	Ventilação.....	Pelo socio amador Joaquim José Marques.	
	"	25	Estudo de architectura civil.....	Pelo socio architecto José da Costa Sequeira.	
	"	26	Construção—Mappa comparativo dos materiaes do districto da cidade do Porto.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
	"	29	Boletim do trimestre, julho a setembro de 1865.....	Idem.	
	"	31	Bibliographia de obras estrangeiras pertencentes a architectura e arte de edificar..... Estampas do edificio do Erario que se deveria edificar na Patriarchal Queimada.....	Idem.	(Duas) II e III
1865	N.º 3	33	Elogio historico do fallecido architecto João Frederico Ludovice.....	Pelo socio amador J. de Vilhena Barbosa.	
	"	37	Archeologia—os claustros dos conventos.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
	"	39	Noticia sobre os architectos nacionaes e estrangeiros que fizeram obras em Portugal.....	Pelo socio amador Abbade Antonio Damaso de Castro e Sousa.	
	"	41	Decoração—Novas salas do real paço d'Ajuda.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
	"	44	Synopse dos trabalhos da associação dos architectos, de julho de 1865.....	Pelo socio architecto Paulo José Ferreira da Costa.	
	"	45	Necrologia dos architectos estrangeiros.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
	"	46	Boletim do trimestre, de outubro a dezembro de 1865.....	Idem.	(Uma)
"	47	Explicação da estampa..... Estampa planta geral do palacio real d'Ajuda.....	—	IV	
1866	N.º 4	49	Elogio historico do fallecido architecto João Frederico Ludovice.....	Pelo socio amador Ignacio de Vilhena Barbosa.	
	"	51	Decoração das novas salas no real palacio d'Ajuda.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
	"	53	Estudos da architectura civil.....	Pelo socio architecto José da Costa Sequeira.	
	"	56	Hygiene—Considerações geraes ácerca dos banhos publicos..	Pelo socio amador Francisco José de Almeida.	
	"	58	Esthetica—Definição do bello.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
	"	60	Construção—Projecto para uma casa de banhos publicos....	Idem.	
	"	61	Synopse dos trabalhos da associação dos architectos, de setembro de 1865.....	Pelo socio architecto Paulo José Ferreira da Costa.	
"	63	Boletim do trimestre de janeiro a março de 1866.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	(Duas)	
"	64	Explicação das estampas..... Estampas das casas dos banhos publicos.....	—	V e VI	

Annos	Numero do jornal	Paginas	Designação das materias	Por quem foram redigidos os artigos	Numeração das estampas
1866	N.º 5	66	Elogio historico dos fallecidos architectos Joaquim da Costa Lima e Manuel José Carneiro.....	Pelo socio amador Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.	(Tres) VII, VIII e IX
	»	68	Archeologia—Origens das estufas	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
	»	70	Estudos de architectura civil.....	Pelo socio architecto José da Costa Sequeira.	
	»	73	Synopse dos trabalhos da associação dos architectos, de outubro de 1865	Pelo socio architecto Paulo José Ferreira da Costa.	
	»	76	Boletim do trimestre, abril a julho de 1866	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
1866	»	79	Explicação das estampas..... Estampas dos carceres da Inquisição de Lisboa.....	—	
	N.º 6	81	Elogio Historico dos fallecidos architectos Joaquim da Costa Lima e Manuel José Carneiro.....	Pelo socio amador Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.	(Duas) XII e XIII
	»	84	Historia da architectura civil.....	Pelo socio architecto José da Costa Sequeira.	
	»	87	O tumulto do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.....	Pelo socio amador Abbade Antonio Damaso de Castro.	
	»	89	Construcção—Novas casas para escolas de ensino primario em Portugal.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
	»	92	Decoração das novas salas do real palacio da Ajuda.....	Idem.	
»	94	Synopse dos trabalhos da Associação dos architectos de outubro de 1865.....	Pelo socio architecto Paulo José Ferreira da Costa.		
1866	»	95	Boletim do trimestre de julho a setembro de 1866..... Estampas, o sarcopho do condestavel, e as casas para as escolas.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
	N.º 7	97	Elogio historico do failecido architecto socio correspondente mr. Stüler de Berlim.....	Pelo socio amador Francisco José de Almeida.	(Duas) X e XIV
	»	102	Paço dos Estãos da Inquisição de Lisboa.....	Pelo socio amador Ignacio de Vilhena Barbosa.	
	»	105	Bibliographia.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
	»	106	Synopse dos trabalhos da associação, outubro de 1865.....	Pelo socio architecto Paulo José Ferreira da Costa.	
	»	108	Boletim do trimestre, outubro a dezembro de 1866.....	Pelo socio architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.	
»	109	Explicação da photographia representando os principaes objectos de archeologia que actualmente possui o museu do Carmo.....	Pelo socio amador José Maria da Silva Leal.		
»	113	Relação com os nomes de todos os socios pertencentes á Associação dos architectos e o dos correspondentes que ha no reino, e paizes estrangeiros..... Photographia representando os principaes objectos de archeologia que possui o museu do Carmo; e a planta geral do palacio da inquisição de Lisboa.....	Pelo socio secretario.		

A publicação do Archivo de Architectura Civil são aos trimestres, o custo de cada numero e estampas correspondentes é de 2,5000 réis. —Vende-se em Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, nas principaes livrarias; e no edificio da associação Largo do Carmo tomam-se assignaturas; assim como em Madrid, na direcção do jornal artistico, *A Arte em Hespanha*, rua Lope de Veiga, 34 a 38.

